

IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS NOS RELACIONAMENTOS ENTRE IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Samara Amorim de Araújo¹
Rômulo Kunrath Pinto Silva²
Amanda Souza Fernandes³
Ayane de Fátima Queiroz Ferreira⁴
Gilka Paiva Oliveira Costa⁵

RESUMO

A população idosa tem crescido nos últimos anos e acompanhar o desenvolvimento tecnológico se torna necessário para se atualizar e expandir suas redes sociais, já que é comum que o ciclo de amizades diminua com o envelhecer. Os idosos estão descobrindo as mídias digitais na tentativa de melhorar e expandir suas relações, sejam elas amorosas, familiares ou de amizade. Desta forma, o estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura cujo objetivo foi analisar quais seriam os interesses dos idosos quando utilizam as redes sociais e avaliar o relacionamento entre eles nesse meio. O levantamento bibliográfico de artigos foi realizado em banco de dados MEDLINE e encontrado um total de 125 trabalhos. Mediante critérios de inclusão e exclusão foram obtidos um total de 11 artigos. Tais artigos demonstraram os diversos campos de relacionamentos em que os idosos estão inseridos e como o uso das mídias sociais tem ajudado no estabelecimento de relações interpessoais, diminuindo a solidão em idosos.

Palavras-chave: Idosos, Mídias sociais, Internet, Relacionamentos, Solidão.

INTRODUÇÃO

Viver na contemporaneidade implica enfrentar, cotidianamente, desafios que exigem adaptação entre as demandas do ambiente físico e social e as capacidades individuais (ALBUQUERQUE, D. S, 2018). O envelhecimento populacional é um dos fenômenos de maior impacto no cenário mundial e se constitui em um desafio para a sociedade (CORDEIRO, L.M., 2015).

As redes sociais são construções inerentes ao existir humano e podem ser definidas atualmente como *um conjunto organizado de pessoas que consiste em dois tipos de elementos: seres humanos e as conexões entre eles* (CHRISTAKIS, N.A., FOWLER, J.H., 2010). Durante o envelhecer é comum vivenciar a morte de amigos e, à medida que eles morrem, a

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, samar.amorim86@gmail.com;

² Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, romulokps@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, amandasof20@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Ayanequeiroz@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gilkaipaiva@yahoo.com.br.

rede social do idoso torna-se cada vez menor. A satisfação das pessoas idosas com a vida tem uma maior e mais forte correlação com a quantidade e a qualidade do contato com seus amigos. (SOUSA, D. A.; CERQUEIRA-SANTOS, E, 2011).

Dentro destas redes, os relacionamentos de amizade se tornam predominantes e ocupam maior espaço, impactando fortemente a sua longevidade. Identificam-se efeitos protetores significativos contra a mortalidade pela presença de redes maiores de amigos. As redes de amigos contribuem mais do que as redes familiares para a qualidade de vida/bem-estar dos idosos, contribuindo positivamente em mais de um tipo de relação (por exemplo, relações de amizade e simultaneamente relações familiares) para a qualidade de vida/bem-estar das pessoas idosas (GOUVEIA, O. M. R. et al. 2016)

Vivenciar novos cenários, atualizar-se diante dos mais jovens e expandir a rede social requer acompanhar o desenvolvimento tecnológico. Para isso, os idosos estão se abrindo às mídias digitais e este público tem crescido consideravelmente no uso de tais ferramentas. O uso da internet, aplicativos e redes sociais têm sido usadas em prol da qualidade de vida e saúde humana (FIRTH, J. et al., 2017). Estudos atuais apontam que a capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso, a fim de que este possa obter melhor qualidade de vida. Essa está comumente associada aos componentes de capacidade funcional, estado emocional, interação social e atividade intelectual. Muitos estudos fazem referência a um aumento da qualidade de vida e da longevidade em idosos que apresentam vida social intensa (CARNEIRO, R.S., 2006). Participar de atividades sociais e manter relacionamentos sociais ativos influenciam positivamente o desempenho funcional, especialmente entre os mais longevos. Apoio emocional e instrumental são os mais associados à diminuição de incapacidade (BRITO, T.R.P. et al., 2018).

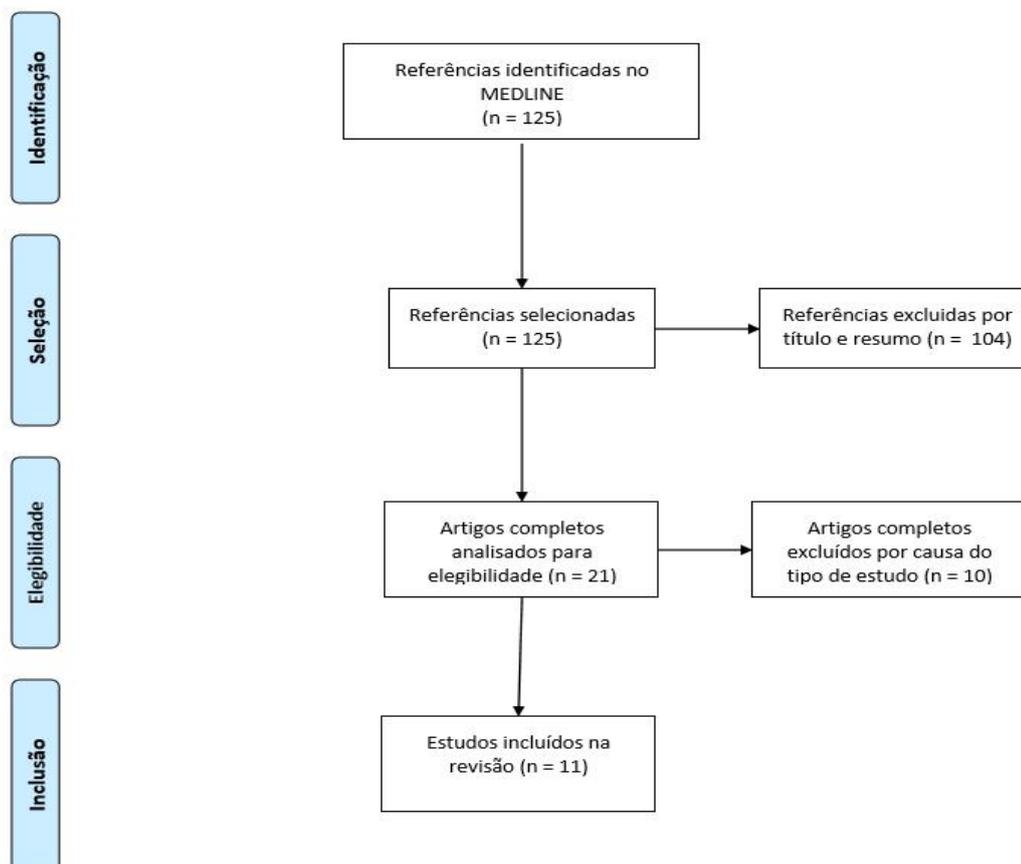
Diante disso, torna-se relevante o estudo do uso das mídias digitais pelos idosos para compreender a importância dessa ferramenta nas relações entre os idosos e entre este e outras pessoas de faixa etária e função social distintas. O objetivo do trabalho foi analisar quais seriam os interesses dos idosos quando utilizam as redes sociais e avaliar o relacionamento entre eles nesse meio através de uma revisão sistemática da literatura. Expandindo o conceito dos relacionamentos para além da definição amorosa e abordando outros relacionamentos, como os de amizade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que se refere ao uso das mídias sociais pelos idosos no estabelecimento de relações interpessoais. O levantamento bibliográfico de artigos foi realizado em banco de dados MEDLINE. Os descritores de assuntos utilizados foram: "idoso" and "rede social" or "mídias sociais" or "internet" and "sexualidade" or "relações interpessoais". Foram incluídos no estudo artigos escritos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Os critérios de exclusão adotados referiram-se à natureza do trabalho, restrita a artigos científicos, e ao seu conteúdo, que deveria estar relacionado ao tema investigado. Por isso, foram excluídos do estudo 104 artigos que não tratavam de idosos e mídias sociais mediante leitura prévia do título e resumo dos trabalhos encontrados. Foram excluídos do estudo editoriais, cartas ao editor e relatos de caso. Por fim, foram incluídos aqueles que tinham seu texto completo disponível. Ao final da seleção obtivemos 11 artigos (fluxograma 1).

Fluxograma 1: Fluxograma de PRISMA descrevendo o processo de seleção dos artigos.



O material selecionado para compor a amostra do estudo foi acessado no texto completo, sendo realizada sua leitura e avaliação. Foi considerado a base de dados onde o artigo foi encontrado, com informações sobre o periódico, os autores, o tipo de metodologia utilizada, a amostra, os resultados encontrados e as conclusões. Na sequência ocorreu a análise e discussão dos resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos descritores, foram encontrados 11 artigos que falam do uso da internet em redes sociais por pessoas com mais idade, acima de 50 anos. Apenas 4 se referiam ao uso de sites de relacionamento afetivo-sexual (Quadro 1).

Quadro 1: Listagem de estudos incluídos na revisão e suas variáveis consideradas.

REFERÊNCIA	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1. HONG, Y. A., CH, J. 2016.	Transversal	6603 participantes com mais de 55 anos.	As percentagens de utilização da Internet em todos os subgrupos aumentaram de 2003 para 2011, especificamente, entre o grupo mais antigo (75+);	O acesso melhorado à Internet pode permitir o acesso de idosos a informações de saúde, mas pode não levar necessariamente conectar-se com pessoas on-line.
2. CHOPIK, W. J., 2016.	Transversal	591 participantes com mais de 50 anos;	Mais de 70% da amostra relataram que estavam aberto para aprender novas tecnologias.. O uso da tecnologia reduziu solidão, e pode ser usado como preditor de saúde, doença, bem-estar e depressão.	Relacionamentos próximos são um grande determinante da saúde física e do bem-estar, e a tecnologia tem o potencial de cultivar Relacionamentos bem-sucedidos entre os idosos.
3. DAVIS, E. M., L. K. ,2015	Transversal	4.000 perfis de namoro de dois sites populares com idades entre 18 e 95 anos.	.Os resultados do presente estudo sugerem que os idosos que procuram parceiros de namoro estão interessados em atração física e sexualidade. Surpreendentemente, os adultos mais velhos eram mais propensos a mencionar dinheiro em seus perfis do que os adultos mais jovens.	Os dados foram obtidos de sites públicos, mas sem o consentimento do participante. Como tal, o uso ético de dados ecologicamente válidos restringiu o número de características de fundo incluídas neste estudo das diferenças de idade. Necessidade de mais estudos a respeito.

4. LOUIS, J. <i>et al.</i> , 2015	Transversal	40 idosos	Idosos em redes restritas tiveram escores de isolamento social significativamente mais altos e foram mais solitários do que clientes em redes diversas e familiares.	Estudo foi pouco representativo, necessitando de mais estudos.
5. NYMAN, A.; ISAKSS, G., 2015	Transversal	12 idosos, divididos em três grupos focais.	Os resultados refletem como os contextos on-line geraram novas possibilidades de união nas ocupações cotidianas e criou um senso de pertencer aos outros e à sociedade em geral. No entanto, a união através da Internet também foi associada à ambiguidade e incerteza entre os idosos.	Os resultados refletem como a união derivada de contextos online foi complementar e de alguma forma diferente da união resultante de interações face a face. A Internet permitiu que idosos e seus netos participassem das vidas cotidianas uns dos outros.
6. WADA, M., CLARKE, L. H., 2015	Transversal	Foram recuperadas 144 artigos de revistas e jornais sobre namoro online na vida adulta que foram publicados entre 2009 e 2011.	Aproximadamente 15% dos artigos sugeriram que os idosos deveriam explorar novas técnicas para aumentar o prazer sexual, medicalizando e melhorando o declínio sexual.	A representação da mídia de adultos como seres sexuais contraria o estereótipo dos mais velhos como não-sexuais ou pós-sexuais
7. WEERD, C. V., 2014	Transversal	45 mulheres de mais de 50 anos que buscavam relacionamentos no MySpace.	Elas relataram ter experimentado eventos adversos incluindo exploração financeira (40%), ameaças (55%) e danos físicos (38%) por alguém que conheceu on-line em níveis maiores do que a tradicional procura de relacionamento na população em geral.	A busca de relacionamentos no MySpace é claramente um fenômeno novo para o maioria das mulheres com mais de 50 anos. Além disso, as conclusões reforçam o argumento de que a Internet é terreno fértil para potenciais predadores.
8. ALTEROVITZ, S. S.R., MENDELSON, G. A., 2013	Transversal	450 anúncios pessoais divididos em três faixas etárias.(40-54, 60-74, 75+)	Em comparação com o idoso, o jovem e de meia-idade eram mais propensos a mencionar aventura, romance, interesses sexuais e buscando uma alma gêmea e menos propensos a mencionar a saúde. O idoso era mais propenso em encontrar um(a) companheiro(a) com quem eles poderiam compartilhar	Este estudo aumenta nossa compreensão das metas de relacionamento nas diferentes faixas etárias. Tivemos, portanto, poucos ombros empíricos que se colocar na formulação de questões de

			atividades.	pesquisa.
9. ALTEROVITZ, S. S.R., MENDELSON, G. A., 2009	Transversal	600 anúncios pessoais da Internet de 4 grupos etários: 20 - 34, 40-54, 60-74 e 75 anos.	Com a idade, os homens procuram mulheres cada vez mais novas que eles. Enquanto as mulheres procuram homens mais velhos. Quando estas atingem os 75 anos, o padrão se inverte.	Em todas as idades, homens buscavam atratividade física e ofereciam mais informações relacionadas ao status do que as mulheres.
10. SUM, S.R. <i>et al</i> , 2008	Transversal	222 internautas na Austrália com 55 anos ou mais.	Usar a Internet como ferramenta de comunicação foi associada a níveis mais baixos de solidão social entre idosos (0,124). Em contraste, usar a Internet para se comunicar com pessoas desconhecidas estava associado a um maior nível de solidão familiar.	O estudo sugere alertar os idosos para diferentes efeitos da Internet e levá-los ao uso de funções específicas da Internet com o objetivo de reduzir sentimentos de solidão, a fim de aumentar a seu bem-estar.
11. RUSSELL, C., <i>et al</i> . 2008	Transversal	154 usuários, com 55 anos ou mais	A maioria relatou "nenhuma mudança" desde que começaram a usar a Internet, na quantidade de tempo que passam conversando com pessoas pessoalmente (81,5%) ou saindo (84,2%).	Seus padrões de uso da Internet sugerem que a comunicação eletrônica tornou-se um complemento importante para fechar relacionamentos com amigos e familiares.

De um modo geral, os estudos verificam que o uso da internet tem aumentado pelas pessoas idosas, no entanto elas se referem prioritariamente ao uso para questões de saúde como mostra o estudo de Hong e Cho (2016) que observaram um aumento da procura por informações de saúde online de 60,8% em 2003 para 84,4% em 2011 em idosos na faixa etária de 55 a 64 anos. O uso da internet por idosos possibilita melhora na qualidade de vida. Para Chopik (2016) um maior uso de tecnologia social foi associado a uma melhor autoavaliação de saúde, menos doenças crônicas, maior bem-estar subjetivo e menos sintomas depressivos, sugerindo que as relações estabelecidas pela tecnologia são capazes de influenciar a saúde física e bem-estar dos idosos.

Shima et al. (2008) intensificam os benefícios do uso da internet na solidão ao associarem as mídias sociais a uma redução da solidão entre idosos. No entanto, complementa que o seu uso deve ser cauteloso, pois a comunicação com pessoas desconhecidas por essa

via estava associado a um maior nível de solidão familiar. Medvene et al. (2015) reforça que o isolamento e a solidão nos idosos estão ligados aos tipos de redes sociais que eles estão incorporados. Eles observaram que aqueles que faziam parte de redes sociais restritas tiveram escores de isolamento social significativamente mais altos e foram mais solitários do que aqueles em redes diversas e familiares.

O relacionamento com familiares parece melhorar com o uso da internet como demonstrou o estudo de Russell et al. (2008) que entrevistando 154 idosos com mais de 55 anos obtiveram mais de três quartos (78,7%) de melhoras no nível de satisfação com o contato com familiares e amigos com o uso da internet, demonstrando que a comunicação eletrônica tornou-se um complemento importante para consolidar relacionamentos com amigos e familiares. A mídia tem a capacidade de expandir as relações sociais e fortalecê-las. Um estudo realizado por Nyman e Isaksson (2015) demonstraram uma complementariedade da internet às interações pessoais que ocorrem face a face. A ferramenta permitiu que idosos e seus netos participassem das vidas cotidianas um do outro.

No que se refere aos relacionamentos afetivo-sexuais as pesquisas evidenciam um uso cada vez maior das mídias sociais para estabelecê-los. Alterovitz e Mendelsohn (2013) comparando os perfis de busca em sites de relacionamento entre jovens de meia idade e idosos observaram que estes buscam encontrar um companheiro para compartilhar as atividades e eram mais propensos a mencionar saúde, diferentemente do outro grupo que pareciam mais interessados em começar um novo relacionamento, abordando mais aspectos relacionados a aventuras e interesse sexual do que à saúde. Davis e Fingerman (2015) analisando 4.000 perfis de namoro de dois sites observaram que os idosos se interessavam mais na conexão e nos relacionamentos com os outros, fazendo uso de palavras relacionadas à saúde e emoções positivas. No entanto, os mais velhos eram mais propensos a mencionar dinheiro em seus perfis do que os adultos mais jovens.

Outro estudo realizado por Alterovitz e Mendelsohn (2009) analisou os perfis de busca de homens e mulheres idosos e concluíram que à medida em que os homens envelheciam eles procuravam mulheres mais jovens que eles. Na observação de mulheres até 75 anos, estas buscavam homens mais velhos que elas e após essa idade o padrão mudou, ao procurarem homens mais jovens. Por outro lado, a utilização de sites de relacionamento também envolve riscos, pois algumas pessoas se beneficiam da inexperiência desse grupo.

Weerd (2014) identificou eventos adversos associados ao site de relacionamento Myspace entre mulheres acima dos 50 anos. Elas relataram ter experimentado exploração financeira (40%), ameaças (55%) e danos físicos (38%) por alguém que conheceu online. Os idosos, como público que vem experimentando as redes sociais, sejam para buscar informações de saúde quanto aproximar laços familiares e relacionamentos afetivos-sexuais, devem ser orientados quanto aos possíveis riscos inerentes dessa ferramenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura científica, embora exígua na investigação do uso das redes sociais de relacionamentos por idosos, têm apresentado evidências que, de um modo geral, o uso das redes sociais representa um caminho positivo para redução da solidão e da depressão experimentada pelos idosos. Isso se dá por apresentar-se como um canal de aproximação, não presencial, entre os idosos e a família, seus entes queridos, bem como fonte de informação e de construção de novos relacionamentos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, D. S; et al. Contribuições teóricas sobre o envelhecimento na perspectiva dos estudos pessoa-ambiente **Psicologia USP**. 2018 vol: 29 pp: 442-450
- FIRTH, J. et. al. A eficácia das intervenções de saúde mental baseadas em smartphone para sintomas depressivos: uma metanálise de estudos clínicos controlados. **Word Psychiatry**. 2017. 16: 287-298.
- ALTEROVITZ, S. S.R. , MENDELSON, G. A Partner Preferences Across the Life Span: Online Dating by Older Adults. **Psychology and Aging**. 2009, Vol. 24, No. 2, 513-517
- ALTEROVITZ, S. S.R. , MENDELSON, G. A. Relationship goals of middle-aged, young-old, and old-old internet daters: An analysis of online personal ads. **Journal of Aging Studies**. 2013
- BRITO, T. R. P. de et al . Redes sociais e funcionalidade em pessoas idosas: evidências do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 21, supl. 2, e180003, 2018 .
- CARNEIRO, R. S.. A relação entre habilidades sociais e qualidade de vida na terceira idade. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 2, n. 1, p. 45-54, jun. 2006 .
- CHOPIK, W. J. The Benefits of Social Technology Use Among Older Adults Are Mediated by Reduced Loneliness. **Cyberpsychology, behavior, and social networking**. Vol. 00, Number 00, 2016.
- CHRISTAKIS, N.A., FOWLER, J.H. O poder das conexões: a importância do networking e como ele molda nossas vidas. Rio de Janeiro:Elsevier. 2010.

CORDEIRO, L.M., et al. Quality of life of frail and institutionalized elderly. **Acta Paul Enferm [Internet]**. 2015 [2017 Aug 08]; 8(4):361-6.

DAVIS, E. M., L. K. Digital Dating: Online Profile Content of Older and Younger Adults Fingerman. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci**, 2015, 1–8

FIRTH, J. et al. The efficacy of smartphone-based mental health interventions for depressive symptoms: a meta-analysis of randomized controlled trials. **World Psychiatry**, v. 16, n. 3, p. 287–298, 1 out. 2017.

HONG, Y. A., CH, J. Has the Digital Health Divide Widened? Trends of Health-Related Internet Use Among Older Adults From 2003 to 2011. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci**, Vol. 00, No. 00, 1–8. 2016.

NYMAN, A.; ISAKSSON, G. Togetherness in another way: Internet as a tool for togetherness in everyday occupations among older adults. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**. 2015

RUSSELL, C., et al. Ageing, social capital and the Internet: Findings from an exploratory study of Australian 'silver surfers' Australasian **Journal on Ageing**, Vol 27 No 2 June 2008, 78–82

SHIMA SUM., M.Sc., MARK, M. HUGHES, I.; CAMPBELL, A. Internet Use and Loneliness in Older Adults. **Cyberpsychology & Behavior**. Volume 11, Number 2, 2008

SOUSA, D. A. de; CERQUEIRA-SANTOS, E. Redes sociais e relacionamentos de amizade ao longo do ciclo vital. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 28, n. 85, p. 53-66, 2011

WEERD, C. V. A Preliminary Investigation of Risks for Adverse Outcomes of Relationship Seeking on Social Network Sites (SNS). A Descriptive Study of Women Over 50 Seeking Relationships on MySpace in Hillsborough County, Florida. **Journal of Women & Aging**. 2014